A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA, NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO E ENSINO APRENDIZAGEM, DOS ALUNOS DE 0 Á 3 ANOS

VANILSA MARIA DA COSTA DE PAIVA

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a importância da música no processo de ensino aprendizagem, os hábitos na Educação Infantil, propõem pesquisar a música no meio cultural em que a criança está inserida, ou seja, no dia a dia do aluno. Será realizada uma abordagem sobre a música através do diálogo com os teóricos, corroborando uma caracterização das contribuições da música na Educação Infantil e uma análise da contribuição da música na dinâmica escolar. Possibilitando mostram que a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência por ampliar o universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que ele vive. Corroborando que através do processo ensino-aprendizagem na educação infantil com a música por meio das influências com as teorias cognitivas, possibilitando a sintonia com os procedimentos pedagógicos contemporâneos. Possibilitar o aumento do número de pesquisas sobre o pensar e a ação musicais que direcionará os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, respeitando o modo de perceber, sentir e pensar das crianças.

PALAVRAS–CHAVES: Importância da Música; Educação Infantil e Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate the importance of music in the teaching-learning process, the habits in Early Childhood Education, proposing to research music in the cultural environment in which the child is inserted, that is, in the student's daily life. An approach to music will be carried out through dialogue with theorists, corroborating a characterization of the contributions of music in Early Childhood Education and an analysis of the contribution of music to school dynamics. Enabling show that the presence of music in education helps perception, stimulates memory and intelligence by expanding the universe that combines expression of feelings, ideas, cultural values, and facilitates the individual's communication with himself and with the environment in which he lives. Corroborating that through the teaching-learning process in early childhood education with music through influences with cognitive theories, making it possible to tune in with contemporary pedagogical procedures. Enable the increase in the number of researches on musical thinking and action that will direct educators and generate meaningful teaching-learning contexts, respecting the children's perception, feeling and thinking.
KEYWORDS: Importance of Music; Early Childhood Education and Teaching-Learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui- se no objetivo de compreender a importância da música, para o desenvolvimento e ensino aprendizagem dos alunos que frequentam as escolas de Educação Infantil, de 0 a 3 anos. Inicialmente, o estudo abordará a música na escola de forma criativa, simples e alegre, relacionando 3 componentes que enriquecem a música, como o Jogo, visto como uma ação para fazer música e como meio de expressão, o desenvolvimento do hábito de pesquisa na conscientização e exploração do som para o enriquecimento de cada etapa do trabalho; e também o uso do gesto como elemento integrante do movimento sonoro e musical. O Estudo será pautado no livro: Brincando com Música em Sala de Aula, da Autora: Bernadete Zagonel, que traz uma relevância contribuição sobre o assunto. A importância da criança aprender brincando se divertindo é muito antiga. Surge com os gregos e os romanos, mas é com que os jogos passam a fazer parte central da educação, constituindo o ponto mais importante de sua teoria. Com o movimento da escola nova e os novos ideais de ensino, o jogo é cada vez mais utilizado com a finalidade de facilitar as tarefas escolares. A escolha do tema foi definida por ser de tamanho interesse de obter novos conhecimentos a respeito da prática pedagógica a partir das atividades lúdicas. Percebeu-se pelos estudos realizados que o ensino e a aprendizagem na maioria das vezes continuam sendo insatisfatórios, o que sugere a necessidade de mudanças no âmbito educacional.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a

executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Segundo Snyders (1997) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Beyer (1988) considera a música uma forma de linguagem que se dá posteriormente a fala. Sendo que esse processo Piaget denomina como decalagem (defasagem), porém não se pode considerar um atraso cognitivo, mas um acontecimento que antecede o outro. Esse mesmo autor afirma que há uma decalagem na aquisição da linguagem musical, mas que acontece devido à linguagem musical ser mais complexa que a fala, pois a linguagem musical se constitui de um número maior de parâmetros sonoros em relação à linguagem falada.

A teoria de Howard Gardner considera a música como uma das múltiplas inteligências que podem ser desenvolvidas desde muito pequenos, pois a música esta fortemente ligada no mundo das crianças, podendo provocar sensações de bem estar até mesmo dentro do útero materno. A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área do raciocínio lógico matemático, está ligada a concentração, a memorização e a coordenação motora. Sendo assim a música pode contribuir muito para o crescimento saudável e feliz da criança em todos os aspectos da sua vida.
“A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130). Ela estimula também o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação, a criatividade, e através destas a criança pode se tornar um ser mais feliz.

Beyer (1988) faz uma crítica á visão inatista para uma construção de uma teoria cognitiva em música, pois segundo ela a teoria de educação musical deveria ser construída sobre o “fazer musical, decorrente da necessidade epistemológica em que o sujeito se encontra”. Abordagem essa onde, qualquer sujeito pode aprender música, desde que se interesse por ela, pois através do conflito cognitivo, como explica a teoria piagetiana o desenvolvimento musical pode ser desencadeado. O sujeito, usando os esquemas que possui, busca assimilar os objetos através do mecanismo da assimilação. Ao se deparar com um objeto novo, o sujeito é levado a modificar seus esquemas para adaptá-los ao novo objeto num mecanismo adaptativo chamado acomodação.

3. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, E OS JOGOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A música na Educação Infantil ela é um contribuinte fundamental, esses momentos da infância perduram na memória da criança por toda a vida. Uns marcam mais do que outros. Levando em conta que todos os alunos trazem de casa uma vivência. Toda essa motivação faz parte de um contexto de vida individual mais amplo e muito particular: o âmbito familiar, socioeconômico e cultural no qual crescemos a educação que recebemos o bairro ou cidade onde moramos. As crianças crescem em universos “multiculturais”, recebendo a influência das mais diversas culturas: a familiar (de pai, mãe ou outros adultos responsáveis por elas); a da comunidade na qual estão inseridas; a praticada na escola e a cultura global (transmitida pela mídia). Todo esse “caldo” reflete-se nas brincadeiras que podem ser realizadas através de jogos, em que as crianças mesclam esse riquíssimo universo lúdico.
Quando o professor dá oportunidade, a atual geração de alunos, eles se deliciam com as brincadeiras tradicionais, que são incrementadas com modernos e cativantes jogos e brinquedos. Hoje em dia, as crianças se ressentem do vazio causado pela ausência dos pais, justamente em um dos períodos mais preciosos da vida de seus filhos: a infância. Nas grandes cidades, pais de todas as classes socioeconômicas trabalham fora de casa e deixam seus filhos em instituições de Educação Infantil ou sob a supervisão de cuidadores substitutos. Na atualidade, muito mais do que no passado, os brinquedos acabam se tornando o principal apelo na vida das crianças, já que brincadeiras na rua ou em

outros espaços são raras. A brincadeira, os jogos, e a música são os atributos que em conjunto dentro na escola, sendo mais preciso em sala de aula, contribui ao desenvolver e a estimulação realizada pelo professor, através da música, faz com que o aluno sinta o prazer em continuar naquela situação.

Os jogos, assim como a música contribuem muito para o processo ensino aprendizagem, são recursos importantes para descontrair e fazem bem para a saúde física, mental e intelectual de todos. Para a criança, os jogos ajudam desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima. Corrobora para serem cidadãos capazes de enfrentar desafios e participar da construção de um mundo melhor. Desta forma enaltece e sempre poderá ser utilizado como ferramenta para a aprendizagem escolar em todas as áreas de conhecimento. Segundo Kishimoto (1993), foi em meados de década de 1930 que os jogos educativos começaram a ser inseridos nas instituições infantis. Naquela ocasião, o Brasil conheceu personalidades importantes no campo da Psicologia, como Claparède, Pierre Janet, Mira e Lopes, André Reis e outros que auxiliaram na disseminação de estudos na área da psicologia infantil, inclusive sobre o jogo. O sentido do jogo era considerado como uma manifestação dos interesses e necessidades das crianças e não apenas como distração. A formação da criança era viabilizada por meio dos brinquedos e dos jogos que ela executava.

Segundo Kishimoto (1999), o jogo educativo utilizado em sala de aula na maioria das vezes vai além das brincadeiras e se torna uma ferramenta para o aprendizado. Para que o jogo seja um aprendizado e não uma obrigação para a criança, é interessante deixar que o aluno escolha com qual jogo queira brincar e que ele mesmo controle o desenvolvimento do jogo sem ser coagido pelas normas do professor. Para que o jogo tenha a função educativa não pode ser colocado como obrigação para a criança.

Na educação infantil é fundamental utilizar os jogos e as brincadeiras para desenvolver o cognitivo, a motricidade, a imaginação, a criatividade, a interpretação, as habilidades de pensamento, organizar e também regrar.

Segundo Adamus, Batista e Zamberlan (apud Costa 2006), os jogos, brinquedos e brincadeiras na infância são atividades essenciais para instigar a curiosidade, a autoestima e a iniciativa da criança, com isso desenvolver a linguagem, o aprendizado, o pensamento, além da atenção e concentração.

Por outro lado, é preciso considerar o que propõe Negrine (apud Costa, 2006 p.104): “a concepção de que o brincar está reservado às crianças nada mais é que a perda da naturalidade humana, imposta pelo homem ao próprio homem, já que a história nos diz : o adulto costumava dedicar muitas horas ao lazer”.

Com as palavras dos autores, podemos entender que qualquer criação do homem até mesmo as brincadeiras e jogos estão relacionados ao contexto social, histórico e cultural do momento, dessa forma assume as características da época.

4. A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO DO PROFESSORES

Na maioria das vezes os professores não estão preparados para trabalhar com os alunos, quando realizamos o curso de Pedagogia, a informação sobre a música é vaga, não tem se uma disciplina específica de Musicalização, e quando o futuro professor passa no concurso ou entra para trabalhar em uma escola, seja através de provas de contrato ou substituto, ele não conhece nenhum repertório musical, á não ser que ele faça um curso por conta própria, na verdade o que deveria ser pensado pelas prefeituras, conveniadas, antes do professor entrar para começar á lecionar, realizar um curso de Musicalização. Tarefas que o professor deveria aprender, no entanto, isso não ocorre: em relação ao repertório musical oferecido pela mídia, o professor da educação infantil, tem o dever de delimitar, fazer com que a criança descubra, e reconheça uma boa música. No entanto um dos papéis do professor dentro da sala de aula é se organizar, planejar e criar projetos que possibilite, estimule essa escolha sabendo que por mais que o aluno sofra influência tanto socioeconômicas como familiar ele (professor) será o mediador e facilitador do ensino aprendizagem.

Nós como professores frente algumas necessidades educacionais podemos ficar confusos e preocupados, pois não sabemos tudo sobre as causas das crianças que chegam em nossas escolas, mas quanto não temos amigos, professores, especialistas, que sabem e podem ajudar; o que não pode ser feito é o professor virar as costas como se estivesse tudo ótimo isso não, as crianças dependem de nós professores assim como a família que muitas das vezes não tem noção nenhuma de como ajudar seu filho no processo ensino aprendizagem.

Trabalhar no método tradicional é cômodo ao professor, ele não tem que pensar, simplesmente é só utilizar o livro e tudo bem, mas as crianças com necessidades e / ou dificuldades não aprendem assim, é necessário muito mais do professor, não só da contribuição do professor, mas sim de todos, desde equipe escolar, família, governo e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Importância da música, para o ensino aprendizagem dos alunos que frequentam as escolas de